

**ACTA N.º 09/2010**

**REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 13.ABRIL.2010**

----- Aos treze dias do mês de Abril de dois mil e dez, nesta vila de Arouca e Edifício dos Paços do Concelho, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal de Arouca, sob a Presidência do seu Presidente, senhor José Artur Tavares Neves, e com a presença dos Vereadores senhores Isabel Maria Soares Brandão de Vasconcelos, Albino Soares de Oliveira, António Henrique Fernandes Cruz, Manuel Artur de Almeida Miler e Susana Andrea Oliveira e Silva. -----

----- Pelas 14.30 horas o senhor Presidente declarou aberta a reunião. -----

----- Faltou a Vereadora senhora Margarida Maria de Sousa Correia Belém. -----

**----- 01. ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL/GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA 2010 -----**

----- Foi presente à consideração da Câmara a proposta definitiva das Grandes Opções do Plano para 2010, integrando o Plano Plurianual de Investimentos para o quadriénio de 2009/2012, elaborada nos termos do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), aprovado pelo Decreto-Lei número 54-A/99, de 22 de Fevereiro, cujo valor da dotação das acções e dos projectos nela contemplados importa, no primeiro ano, em €17.765.500,00 (dezassete milhões setecentos e sessenta e cinco mil e quinhentos euros) sendo €15.745.500,00 (quinze milhões setecentos e quarenta e cinco mil e quinhentos euros) definida, e €2.020.000,00 (dois milhões e vinte mil euros) a definir, documento que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta acta. -----

----- A Câmara deliberou, decorrida votação nominal e por maioria, aprovar o documento que antecede abstendo-se os Vereadores senhores Artur Miler e Susana Silva, que justificaram o seu voto com a seguinte declaração:-- -----

----- “Artur Miler e Susana Silva, Vereadores eleitos pelo Partido Social Democrata – PPD/PSD, abstêm-se na votação desta proposta pelas razões que passam a explicitar: -----

----- Da análise às receitas, verificamos que as transferências da Administração Central e as participações comunitárias continuam a ser a principal fonte de financiamento do orçamento municipal.-----

----- Vejamos: -----

----- 1.º - Das receitas correntes de €12.002.000,00, cerca de 60% (€7.153.800,00) provém de transferências da Administração Central e de participações comunitárias e €1.804.100,00, têm origem em transferências provenientes de impostos directos (IMI, Imposto único de circulação, Derrama e Imposto municipal sobre transmissões onerosas de imóveis).-----

-----Ora conclui-se que são muito poucas – e quase sempre as mesmas e com a mesma origem – as receitas correntes geradas directamente pelo Município. E são cada vez mais e maiores as despesas correntes do Município. -----

-----2º - Das receitas de capital, orçadas em €11.937.000,00, também mais de 50% provêm de transferências de capital do Estado (€6.251.600,00), fundamentalmente do Fundo de Equilíbrio Financeiro, FEF, (€2.969.000,00) e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, FEDER, (€2.876.600,00), além de €2.225.400,00 de empréstimos contraídos pelo Município para os quatro pólos escolares em construção. -----

-----Neste Orçamento, verificamos também com alguma estupefacção que esta Câmara espera conseguir, em tempos de crise, €3.460.000,00 com a venda de bens de investimento?! E que quase 50% dessa verba terá origem num parâmetro designado por “Outros” (€1.500.000,00) que não sabemos o que é nem donde vem!-----

-----Em suma, é num contexto de clara insuficiência e debilidade financeiras que se perspectiva o futuro do nosso Município no início deste mandato. E muito por culpa da gestão de “mãos largas” populista, marcadamente eleitoralista, do mandato anterior.-----

-----Analisamos também os Objectivos/Programas das Grandes Opções do Plano (GOP) – PPI/AMR para 2010 e constatamos que 55,08% do financiamento se destina à Educação, essencialmente para a comparticipação do Município na construção de novos Pólos Escolares. Se a esta larga percentagem somarmos mais de 2,6% das comparticipações para a construção dos equipamentos do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais, PARES, teremos cerca de 58% do orçamento municipal perfeitamente definido, liminarmente destinado e, por isso mesmo, apenas necessitando da assinatura do Executivo.-----

-----Temos neste mandato um executivo composto por quatro elementos a tempo inteiro para fazerem a gestão de muito menos de metade do Orçamento e das GOP da nossa Câmara! -----

-----É óbvio que se porventura o PSD fosse executivo neste mandato também teria de cumprir os compromissos assumidos no anterior mandato e, com toda a certeza, os mesmos 58% do orçamento teriam de ser canalizados para aqueles sectores. -----

-----Dito isto, queremos, antes de mais, relevar a nossa postura de eleitos como Oposição séria, construtiva e responsável. -----

-----Os Vereadores do PSD “não foram tidos nem achados” durante a fase da elaboração destas GOP e deste Orçamento. Apenas lhes foram enviadas por e-mail as propostas do executivo. -----

-----Cumprida a imposição administrativa pelo executivo maioritário, o PSD retirou as ilações supra mencionadas e optou por não apresentar quaisquer propostas de alteração. -----

----- As nossas opções divergem estruturalmente das dos executivos socialistas e, por isso, quaisquer propostas pontuais nossas, mesmo que aceites no Plano de Actividades, não passariam de meras intrusões descapitalizadas no magro Orçamento disponível. A exemplo, aliás, de inúmeros projectos apresentados pelas Juntas de Freguesia que são contemplados com verbas simbólicas repetidas vezes sem conta nas sucessivas GOP.-----

----- Neste momento deparamo-nos com uma Câmara que se limita praticamente a pagar-se a si própria, pois quase esgota as suas receitas correntes para suportar a pesadíssima estrutura dos seus funcionários.-----

----- Temos uma Câmara preocupada apenas com projectos que possam ser subsidiados pelos fundos da União Europeia, mesmo que sejam, no todo ou em parte, irrelevantes para o desenvolvimento económico do concelho.-----

----- Ao invés de se procurarem obter condições de sustentabilidade e qualidade para o futuro, esbanjam-se fundos emprestados em algumas iniciativas para “encher o olho” e investe-se teimosamente em iniciativas de cunho populista.-----

----- As Juntas de Freguesia terão de ser, cada vez mais – para não dizer que já há muito o deveriam ser – a locomotiva do desenvolvimento harmonioso do território de municípios como o de Arouca. Porém, para que possam melhorar o seu trabalho em prol da população, terão de ver disponibilizadas mais verbas para as suas obras e aquisições.-----

----- O múltiplo e dinâmico Associativismo arouquense é uma característica do nosso concelho. As muitas associações de Arouca desenvolvem muito trabalho voluntário, gratuito e envolve uma plêiade de agentes e actividades bem conhecidas e acarinhadas por todos.-----

----- Sabemos que o apoio lhes será drasticamente reduzido.-----

----- Assim sendo, resta-nos a necessária crítica, lamentando que, não por nossa culpa ou vontade, esta terra e esta população, veja o seu futuro adiado.-----

----- Aos Vereadores do PSD, não resta, infelizmente, outra alternativa que não seja a apresentação desta declaração de voto, esperando, com ela, dar o seu contributo como um alerta susceptível de acolhimento pelo executivo e pela população de Arouca.”-----

## ----- **02. ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL/ORÇAMENTO PARA 2010** -----

----- Foi também presente à consideração da Câmara a proposta definitiva de Orçamento para 2010, elaborada nos termos da norma atrás citada, cujo valor das receitas e das despesas orçadas importa em €23.974.000,00 (vinte e três milhões novecentos e setenta e quatro mil euros), documento que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta acta.-----

-----A Câmara deliberou, decorrida votação nominal e por maioria, com as abstenções dos Vereadores senhores Artur Miler e Susana Silva, aprovar o documento que antecede.-----

**-----03. ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL/DOCUMENTO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS - ANO DE 2009-----**

-----Foram presentes à consideração da Câmara os documentos de prestação de contas referentes à gerência de 2009, devidamente elaborados e instruídos de acordo com as normas estabelecidas no POCAL, aprovado pelo D. L. 54-A/99, de 22 de Fevereiro, e com as instruções do Tribunal de Contas número 1/2001, aprovadas por resolução n.º 4/2001—2.ª Secção, publicadas no D. R., II Série, de 18 de Agosto de 2001, documentos que se dão aqui como reproduzidos, ficando arquivados no maço de documentos correspondente a este livro de actas, para consulta, quando para tal forem solicitados.-----

-----A Câmara deliberou, decorrida votação nominal e por maioria, com as abstenções dos Vereadores senhores Artur Miler e Susana Silva, aprovar o documento que antecede.-----

**-----04. PESSOAL/MAPA DE PESSOAL-----**

-----Foi presente à consideração da Câmara o mapa de pessoal elaborado de acordo com as regras previstas nos artigos 4.º e 5.º da Lei número 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, documento que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta acta.-----

-----A Câmara deliberou, decorrida votação nominal e por unanimidade, aprovar aquele documento.---

**-----APROVAÇÃO EM MINUTA:-----**

-----Finalmente a Câmara deliberou, decorrida votação nominal e por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, nos termos e para os efeitos do consignado nos números 3 e 4, art.º 93.º, da Lei 169/99, de 18 de Setembro.-----

-----E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião.-----

-----Eram 12 horas.-----

-----Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que, achada conforme, vai ser assinada pelo senhor Presidente e por mim, \_\_\_\_\_, Chefe da Divisão de Administração Geral e Finanças que a redigi.-----